

Proposta pedagógica

O N.º 8 da revista Outras Economias foca-se no tema da dívida. O que é a dívida? Como impacta as nossas vidas? E a das populações dos países do Sul global? Quem são os credores?

Neste número, procurou-se mostrar como uma dimensão da economia que nos parece muito técnica e complexa afeta a vida das pessoas de modo muito concreto. E, ensta proposta pedagógica, pela via experiencial, tentamos confrontar de maneira vivida os e as jovens com a problemática da dívida, com um foco no seu impacto no nível de vida das populações do Sul global. A atividade assume uma grande simplificação dos processos de modo a que os tecnicismos não se sobreponham às linhas de força que visa evidenciar. Destina-se a jovens a partir dos 15 anos e, no setor formal de ensino, do 10.º até ao 12.º ano. Implica uma preparação ativa por parte dos educadores e educadoras que irão dinamizar as sessões. No setor formal de ensino estará mais adequada para professores/as de economia ou noutras disciplinas, com a sua colaboração.

Não se esqueça, há propostas pedagógicas também nos números anteriores que pode ir descobrir!

Dívida e Dependência

Objetivos:

- Entender o que é a dívida soberana
- Perceber relações de poder em termos económicos
- Evidenciar a assimetria Norte / Sul geopolítico
- Entender como o serviço da dívida limita as políticas públicas.

Duração: 3 x 50 min

Material: fichas, notas ou moedas de brincar, quadro ou flipchart, cartas “situação inicial”

Idade: a partir dos 15 anos

Instruções:

Os atores

1- WhiteRock – Fundo de Investimento Internacional Privado

- Representado pelo/a educador/a
- Objetivo: Comprar dívidas soberanas e maximizar os seus lucros.

2- A Norsuecia - País da União Neoropeia

- Economia diversificada e dinâmica

- Bom nível de vida
- Acesso facilitado aos mercados financeiros
- Objetivo político: manter os serviços públicos e a atratividade económica
- 5-8 participantes, 1 dos/as quais representa o Banco Central

3- O Burnegal - País do continente Afrandino

- Alto nível de pobreza
- Economia dependente das exportações de matérias primas
- Necessidade de investimento público nos serviços sociais
- Objetivo político: Desenvolver os serviços públicos e reduzir a pobreza
- 5-8 participantes, 1 dos/as quais é representa o Banco Central

4- A ONG VigiDebt – Organização sem fins lucrativos que luta pelo perdão da dívida dos países vulneráveis (3-4 participantes).

- Observam os processos de assunção de dívida
- Denunciam os impactos destas dívidas na vida das pessoas.

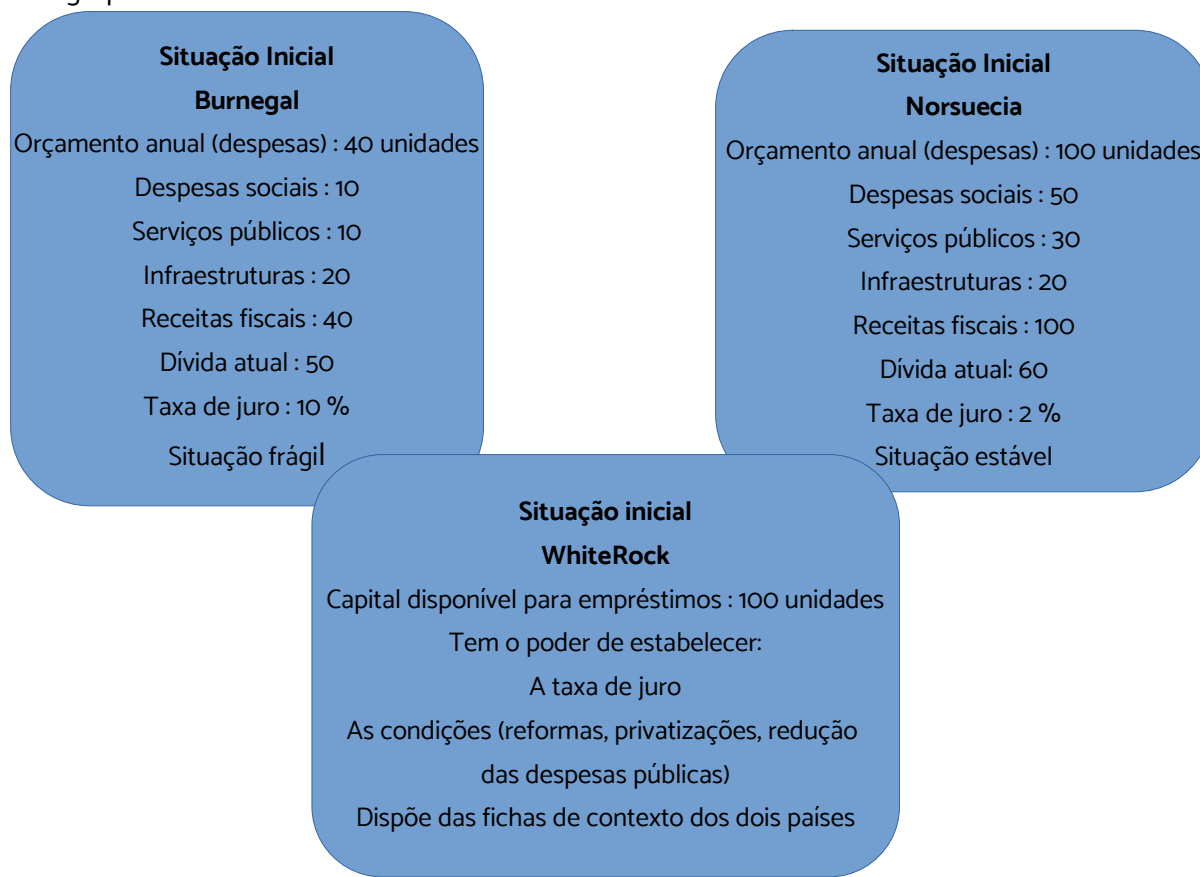
Fase 1 – Ano 1 “Normal” – pagar as contas

Os três grupos sentam-se em espaços separados da sala, para materializar os territórios.

O pequeno grupo “ONG” é livre de circular entre os grupos.

Poderá adaptar-se o número de participantes em função do seu grupo, tentando respeitar as proporções.

Cada grupo recebe uma ficha de contexto:



O jogo:

Cada grupo recebe o montante das receitas ou do capital (100 para a Norsuecia, 40 para o Burnegal e 100 para a WhiteRock) em fichas, fotocópias de notas de 1 unidade ou em feijões!

Esta primeira ronda permitirá perceber o impacto do serviço da dívida em cada país e gerará o primeiro défice. O pagamento dos juros da dívida é prioritário, para manter a credibilidade nos mercados financeiros.

Norsuecia

- O grupo calcula o valor do serviço da dívida (pode-se entregar aos grupos a fórmula de cálculo - dívida X taxa de juros) ou seja $60 \times 2\% = 1,2$ Unidades Monetárias – este valor é pago a WhiteRock
- O grupo paga as despesas do seu orçamento (entrega ao Banco Central) – falta-lhe 1,2 Unidades para pagar tudo, o que constitui um défice.

Burnegal

- O grupo calcula o valor do serviço da dívida (pode-se entregar aos grupos a fórmula de cálculo - dívida X taxa de juros) ou seja $50 \times 10\% = 5$ Unidades Monetárias– este valor é pago a WhiteRock
- O grupo paga as despesas do seu orçamento (entrega ao Banco Central) – faltam-lhe 5 unidades monetárias, o que constitui um défice.

Início da fase de interação entre os representantes dos países e a WhiteRock.

Para financiar os respetivos défices, os dois países vão negociar um empréstimo junto da WhiteRock.

Norsuecia – solicita um empréstimo de 2 unidades monetárias – o Presidente (professor/a) analisa o caso a partir dos dados disponíveis, que enuncia em voz alta para os grupos:

- Economia diversificada e dinâmica
- Bom nível de vida
- Acesso facilitado aos mercados financeiros
- Objetivo político: manter os serviços públicos e a atratividade económica
- Endividamento moderado

Decide dar o empréstimo mantendo a taxa de 2%, por não constituir um grande risco de não pagamento.

Burnegal - solicita um empréstimo de 5 unidades monetárias – o Presidente analisa o caso a partir dos dados disponíveis, que enuncia em voz alta para os grupos:

- Alto nível de pobreza
- Economia dependente das exportações de matérias primas
- Necessidade de investimento público nos serviços sociais
- Objetivo político: Desenvolver os serviços públicos e reduzir a pobreza
- Endividamento alto

Decide condicionar a atribuição do empréstimo a uma redução das despesas, por considerar que o Estado gasta demasiado:

- Despesas sociais : passam de 10 para 8
- Serviços públicos : passam de 10 para 7

Exige também uma redução dos impostos sobre as empresas, e a receita fiscal passa de 40 para 35.

Empresta as 5 unidades monetárias com uma taxa de 20%.

No quadro, a WhiteRock escreve os dados para o próximo ano:

Pais	orçamento	Receitas	Dívida 1	Taxa	Dívida 2	Taxa	Serviço da dívida	Despesas sociais	Serviços públicos	Infraestruturas	Défi ce previsto Ano 2
Norsuecia	100	100	60	2%	2	2%	$1,2+0,04=1,24$	50	30	20	1,24
Burnegal	35	35	50	10%	5	20%	$5+1=6$	8	7	20	6

O Grupo da ONG VigiDebt relata as suas observações, o que sentiu durante o processo. Pode fazer perguntas, pedir testemunhos sobre o que os grupos países sentiram durante esta fase.

O educador ou educadora pode nesta fase:

- introduzir a noção do efeito bola de neve da dívida (financiar dívida com dívida)
- explicar o tratamento diferencial entre países
- focar os efeitos sobre o nível de vida das populações
- dinamizar um debate baseado nos valores em jogo neste tipo de situação.

Fase 2 – Ano 2 - Choque económico

Os dois países voltam a receber dos seus bancos centrais (BC) o valor das receitas e da WhiteRock (WR) o valor dos empréstimos contraídos:

Norsuecia – 100 do BC e 2 da WR

Burnegal – 35 do BC e 5 da WR

A WhiteRock anuncia: o afundamento do preço das matérias-primas, o que afeta particularmente o Burnegal. O/a educadora poderá optar por uma matéria-prima específica, café, cacau, algodão, soja, níquel, cobre..., explicando as dependências e vulnerabilidades de economias baseadas na exportação de matérias primas não-transformadas.

- O Burnegal perde 12 unidades de receita.
- A Norsuecia perde 2 unidades

O Burnegal e a Norsuecia devem pedir um empréstimo para equilibrar o seu orçamento

A WhiteRock pode :

- Propor uma taxa diferente a cada país.
- Exigir :
 - A redução das despesas públicas
 - Privatizações (entrada do valor das vendas no erário público)
 - O aumento de impostos (receita fiscal)

Em função das taxas decretadas pela WhiteRock, em autonomia ou com o apoio do/a educador/a, os representantes dos países atualizam os seus quadros:

Pais	orçament o	Receita s	Dívida 1	Taxa	Dívida 2	Taxa	Dívi da 3	Taxa	Serviço da dívida	Despesa s sociais	Serviços públicos	Infraestruturas	Défi ce previsto Ano 2
Norsueci a	100	100	60	2%	2	2%	2	?	$1,2+0,04+?$ $=1,24$	50	30	20	
Burnegal	35	35	50	10%	5	20%	12	?	$5+1+?=6$	8	7	20	

O Grupo da ONG VigiDebt relata as suas observações, o que sentiu durante o processo do Ano 2. Pode fazer perguntas, pedir testemunhos sobre o que os grupos países sentiram durante esta fase.

O educador ou educadora pode nesta fase:

- optar por uma matéria-prima específica, café, cacau, algodão, soja, níquel, cobre..., explicando as dependências e vulnerabilidades de economias baseadas na exportação de matérias primas não-transformadas.
- reforçar a ideia de ciclo infinito da dívida para os países do Sul Global
- lançar um debate sobre “quem beneficia do endividamento dos países economicamente vulneráveis?”.

Fase 3 - Alternativas

O grupo VigiDebt lança um desafio ao grupo turma, revisitando as duas sessões anteriores:

“como vimos nas negociações anteriores, os países vulneráveis não conseguem sair do ciclo da dívida. O pagamento do serviço da dívida não permite desenvolver serviços públicos e dispositivos sociais a favor da saúde, da educação ou da habitação... Vamos, em grupo, pesquisar se existem soluções!”

Constituem-se 3 grupos (com 1 ou 2 relatores/as) que, através da revista e/ou outros recursos, pesquisam durante 20 a 25 mn os seguintes temas:

- **Grupo 1:** Campanha internacional “Turn debt into hope” (Transformar dívida em esperança) da ONG Cáritas Internacional
- **Grupo 2:** Iniciativas de Auditoria Cidadã à Dívida Pública
- **Grupo 3** – Dívida climática, quem deve a quem?

A ONG VigiDebt pede as e aos relatores para se juntarem à frente da turma para a Cimeira da Dívida. Cada grupo apresenta as ideias principais resultando das suas pesquisas (5 min cada). Nos 15 a 20 minutos restantes Vigidebt e o/a professor/a moderam um debate a partir dos relatos e da experiência anterior vivida.